

## FAMÍLIA E CONDUTA INFRACIONAL NA ADOLESCÊNCIA: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Marina Azôr Dib

(Universidade de Uberaba – UNIUBE – Uberaba – MG)

Marina Rezende Bazon

(Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo – USP)

Jorge Luiz da Silva

(Programa de Pós-Graduação Enfermagem em Saúde Pública - Universidade de São Paulo - USP)

### Resumo

Este trabalho relata uma revisão sistemática com finalidade de identificar variáveis familiares que encontram-se associadas ao comportamento infracional na adolescência. A revisão foi realizada nas bases LILACS, SciELO, Isi Web, Medline e PsycInfo, utilizando-se descritores “família” e “delinquência juvenil”. Foram selecionados artigos publicados entre 2000 e 2011. Após critérios de inclusão/exclusão foram recuperados 74 artigos, na íntegra e tiveram seu conteúdo sistematizado nas categorias: fatores de risco estáticos e dinâmicos e fatores de proteção. As seguintes características familiares foram destacadas: condições socioeconômicas desfavoráveis, exposição a modelos divergentes, vínculos enfraquecidos, práticas parentais inadequadas. Em contrapartida, os fatores protetivos indicam que, quanto maior a influência familiar positiva e proximidade no relacionamento entre os membros, menor a probabilidade do adolescente infracionar.

*Palavras-chave:* família; delinquência juvenil; revisão da literatura.

### Abstract

#### **Family and juvenile delinquency behavior: literature systematic review**

This paper reports a systematic review with the purpose of identifying family variables that are associated with the juvenile delinquency behavior. The review was conducted in the databases LILACS, SciELO, Isi Web, Medline and PsycInfo, using descriptors "family" and "juvenile delinquency". Articles published between 2000 and 2011 were selected. After inclusion / exclusion criteria, 74 articles were retrieved in full and had their content systematized in categories: Static and dynamic risk factors and protective factors. The following family characteristics were highlighted: unfavorable socioeconomic conditions, exposure to divergent models, weak ties, inadequate parenting. In contrast, the protective factors indicate that the greater the positive family influence and closeness in the relationship between the members, the less likely the adolescent offending.

*Keywords:* family, juvenile delinquency, literature review.

## Introdução

Na atualidade, a maior parte dos estudos, quando apresenta as variáveis de risco associadas à “delinquência juvenil”, indica a necessidade de estas serem consideradas dentro de uma realidade complexa, em que há interinfluência de variados fatores ao mesmo tempo, reiterando a perspectiva de que jovens expostos a múltiplos e cumulativos riscos são mais propensos de se engajarem na delinquência (Herrenkohl et al., 2000; Carr & Vandiver, 2001; Degarmo & Forgatch, 2005; Van Der Laan et al., 2010; Van Domburgh et al., 2010). Sublinha-se que esses múltiplos fatores podem ser individuais/pessoais e ambientais, ligados à família, aos recursos comunitários/vizinhança, acadêmicos/escolares, relativos ao relacionamento com os pares e às atividades de rotina/trabalho.

Nesse panorama, a família tem merecido atenção especial dos investigadores, pois ela constitui-se no primeiro agente de socialização da criança/adolescente, engendrando a transmissão de valores e padrões de comportamentos sociais (Feijó & Assis, 2004; Torrente & Vazsonyi, 2008). Nesta direção, as investigações científicas

preocupadas em elucidar a “relação família e delinquência juvenil” foram se refinando de modo a identificar e elucidar quais aspectos familiares encontrar-se-iam efetivamente associados ao desencadeamento e à manutenção de comportamentos divergentes na adolescência, incluindo aí o da prática de delitos (Hay, 2001; Wrigh & Cullen, 2001; Pacheco & Hutz, 2009; Branco, Wagner, & Demarchi, 2008).

Posto isso, o presente trabalho norteou-se pelo objetivo de sistematizar a produção de conhecimento atual sobre os fatores/variáveis familiares associadas ao comportamento de cometimento de delitos, na adolescência, com vistas a destacar as informações convergentes na literatura, realizando uma revisão da literatura científica nacional e internacional disponibilizada entre os anos 2000 e 2011.

## Método

Seguindo os passos de uma revisão sistemática, inicialmente formulou-se uma pergunta, enquanto estratégia para identificar e selecionar artigos a serem incluídos, pertinentes ao estudo em pauta, sendo essa a seguinte: *Quais variáveis familiares encontram-se efetivamente associadas à delinquência juvenil?*

Na sequência, como passo inicial para a realização da revisão, buscou-se junto à Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) os descritores a serem empregados, tanto na Terminologia em Psicologia quanto na Terminologia em Ciências da Saúde (DeCS), para garantir o uso correto dos termos comuns nas pesquisas. Os descritores encontrados para a realização do presente estudo foram: “família”; “delinquência juvenil”, “family”; “juvenile delinquency”.

A segunda etapa da revisão consistiu na seleção dos estudos tendo por base critérios de inclusão e de exclusão de manuscritos. Os de inclusão eram: artigos empíricos, com acesso na íntegra, publicados nos idiomas inglês, português ou espanhol, que retratassem a temática referente à questão formulada. E os de exclusão: teses, monografias, capítulos de livro, bem como artigos que relatassem pesquisas com crianças ou adultos, experimentais com animais e artigos em outros idiomas que não os elegidos.

A busca incidiu sobre os artigos indexados em bases de dados eletrônicas da Rede Bireme - Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis

and Retrieval System on-line (Medline) e Scientific Eletronic Library Online (SciELO). Além destas, foram consultadas outras duas bases eletrônicas PsycINFO e Isi Web of Knowledge.

Um primeiro levantamento, adotando os critérios acima, foi realizado sem o estabelecimento de limites quanto aos anos de publicação, tendo em vista estimar o universo das produções. Com isso constatou-se, como era previsto, um número de publicações bastante elevado: na BVS - 421 artigos, na Isi Web - 415 e na PsycINFO - 276, totalizando 1112 publicações. Em virtude do volume de publicações, na sequência, procedeu-se a uma nova busca, estabelecendo-se, entretanto, um limite de anos de abrangência. Na base BVS, considerando o menor volume de publicações nacionais indicadas, o período estabelecido foi maior: de 2000 a 2011. Nas demais bases de dados, onde o número de publicações foi maior, delimitou-se o período dos últimos três anos (de 2009 a 2011). Acessadas as bases, o número de publicações, nesse segundo momento, ficou distribuído da seguinte forma: BVS - 105 artigos, Isi Web - 61 e PsycINFO - 30, totalizando 196 referências das quais,

excluindo as repetições (n=10), restaram 186.

Vale ressaltar que se teve acesso ao Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para verificar a disponibilidade dos artigos que não estavam disponibilizados nas próprias bases de dados. Do total de 186, vinte (20) foram excluídos por não terem acesso na íntegra.

Na terceira etapa da revisão, procedeu-se à leitura crítica de todos os resumos identificados para selecionar os estudos pertinentes à questão norteadora. Ao total, noventa (90) trabalhos foram excluídos por não preencherem os critérios de inclusão adotados. Os excluídos devido ao conteúdo, em sua grande maioria, tratavam de temas de investigações interessadas em tratamentos para uso de substâncias psicoativas, a influência da comunidade na “delinquência juvenil” e artigos atrelados ao conceito de psicopatologia e saúde mental.

Por meio desses procedimentos, a revisão de literatura incidiu sobre setenta e quatro (74) artigos, que foram lidos na íntegra. Desses, sessenta e cinco (65) são em língua inglesa, dois (2) em espanhol e sete (7) em português, sendo esses os artigos nacionais.

## **Resultados e discussão**

### *As Características da Produção Científica Recuperada*

As investigações científicas, de maneira geral, foram implementadas com vistas à identificação de características familiares preditoras do comportamento delituoso na adolescência, os chamados fatores de risco, e outros conduzidos para avaliar programas de intervenção em que um dos focos era a família, os quais também destacam variáveis consideradas fatores de risco e/ou etiológicas nesse contexto. Os trabalhos internacionais encontrados, em sua grande maioria, envolveram, geralmente, grandes amostras, sendo alguns deles com delineamento longitudinal, ao passo que os nacionais referem-se a estudos transversais.

Tendo em vista o elevado número de trabalhos recuperados, e em virtude da leitura que se fez dos mesmos, decidiu-se, por meio de uma análise de conteúdo (Bardin, 1979), agrupar os achados em torno de categorias relativas à natureza da variável atinente à “família”, indicada nos estudos como relacionadas à “delinquência juvenil”. Os apontamentos feitos foram

agregados em torno de três grandes categorias para melhor organizar o conhecimento produzido. Duas das categorias privilegiadas foram os conceitos fatores de risco estáticos e fatores de risco dinâmicos. Segundo Huss (2011), fatores de risco estáticos, são variáveis geralmente “fixas”, ou seja, variáveis em relação às quais há pouca ou nenhuma possibilidade de alteração ao longo do tempo, e que aumentam a probabilidade de o evento problemático aparecer no futuro. Os fatores de risco dinâmicos, em seu turno, teriam a característica de serem “maleáveis”, passíveis de mudança no tempo, espontaneamente ou por intervenção.

Para o presente trabalho, estabeleceu-se que os fatores estáticos englobariam indicações relativas à estrutura familiar, relacionadas a características sociais, econômicas e demográficas. No plano dos fatores dinâmicos decidiu-se contemplar variáveis ligadas a aspectos do funcionamento familiar, relacionadas à comunicação e ao manejo de conflitos familiares, práticas parentais, níveis de apego/envolvimento entre membros, etc.

Organizou-se os achados também em torno da categoria fatores de proteção

na família, à delinquência juvenil, definido por Huss (2011) como sendo características que reduzem a probabilidade de cometer violência ou outros crimes no futuro. Os apontamentos sobre variáveis atuando como fatores de proteção na família foram em sua quase totalidade extraídos dos estudos que descrevem e avaliam programas de intervenção junto a adolescentes em conflito com a Lei.

#### *Os fatores de risco familiares “estáticos”*

Os trabalhos nacionais e internacionais trazem à luz, de modo convergente, a importância de determinados fatores estáticos, atinentes à família, no tocante à “delinquência juvenil”: baixo status socioeconômico da família, dissolução familiar/separações no caso de ter sido precedida por conflitos/desavenças significativas, monoparentalidade e histórico de envolvimento criminal por parte de membros da família.

Os estudos demonstram que a grande maioria das famílias dos adolescentes em conflito com a Lei é marcada por desvantagens econômicas, baixo poder aquisitivo e falta de recurso

social no local de moradia (Feijó & Assis 2004; Fergusson, Swain-Campbell, & Horwood, 2004; Priuli & Moraes 2007; Weijters, Scheepers, & Gerris, 2009; Farrington, Coid, & Murray, 2009; Najman et al., 2010; Zhang, 2011; Wynne & Joo, 2011). Caicedo, Gonçalves, González, & Victora (2010) ressalta que experienciar a pobreza na infância aumenta o risco para delinquência no futuro.

Ainda no tocante a características sociais, alguns autores relatam que o tamanho da família pode desfavorecer a situação econômica dessa. Indicam como variável de risco o fato de uma família ter cinco ou mais crianças (Amarís, Amar, & Jiménez, 2005; Farrington et al., 2009; Pacheco & Hutz, 2009; Caicedo et al., 2010).

Em relação ao fator separações/divórcios, ou seja, ao fato de o adolescente viver em lares desfeitos, embora considerado indicador de risco, há divergências na literatura (Feijó & Assis, 2004; Peris & Emery, 2004; Ward et al. 2010; Kennedy et al., 2010; Schroeder, Osgood, & Oghia, 2010). Alguns autores defendem que adolescentes que vivem em lares desfeitos apresentam taxas mais elevadas de “delinquência juvenil” (Ward et al. 2010; Kennedy et al., 2010). Ward et al. (2010) demonstrou que o risco de

delinquência é maior para crianças que vivem em lares desfeitos. Os autores argumentam que a separação na família pode envolver vários eventos estressores, incluindo os conflitos conjugais, a perda de um dos responsáveis e comprometimentos econômicos que podem concorrer para o aumento do risco de aparecimento de comportamento delituoso no futuro.

Outros autores, porém, afirmam que seria mais propriamente a discórdia conjugal, que muitas vezes antecede à separação do casal, o fator relevante (Peris & Emery, 2004; Schroeder et al., 2010).

A literatura enfatiza também a variável “presença de membros familiares com histórico criminal”, indicando ter esse fator um impacto maior para “delinquência juvenil” que todas as outras variáveis. Os estudos apontam que ter um parente com histórico criminal aumenta significativamente a probabilidade de outro parente ser preso (Feijó & Assis, 2004; Farrington et al., 2009; Pacheco & Hutz, 2009; Huan, Ang, & Lim, 2010; Ward et al., 2010; Zhang, 2011).

Outro indicador de risco destacado pela literatura é a monoparentalidade. Esta variável, entretanto, teria um efeito indireto na produção do risco de “delinquência juvenil”, uma vez que, isoladamente, mostra-se como um fraco preditor para o

comportamento delituoso. Na literatura, há indicações de que a relação entre monoparentalidade e delinquência juvenil é mediada pelo estresse familiar, uma vez que a monoparentalidade pode implicar no fato de um cuidador ter de assumir sozinho a responsabilidade pela criação dos filhos, tanto no plano econômico quanto no da educação/socialização (Amarís et al., 2005; Pauwels & Svensson, 2009; Weijters et al., 2009).

#### *Os fatores de risco familiares “dinâmicos”*

Com referência aos fatores dinâmicos, os estudos, também de modo convergente, trazem à luz aspectos do funcionamento familiar que parecem desempenhar um papel relevante na produção da “delinquência juvenil”. São eles: existência de muitos conflitos/desavenças no ambiente familiar (clima negativo), baixa coesão familiar, tendo por base a existência de vínculos frágeis, especialmente entre pais e filhos, denotando-se baixo apoio parental e, eventualmente, hostilidade dos pais com relação ao adolescente, práticas educativas inconsistentes/inadequadas, com ausência de regras e baixa supervisão, em

associação a uma rotina pouco estruturada e/ou à ausência de adultos no lar.

Branco et al. (2008) argumentam que os vínculos na fase da adolescência deixam de ser centrados na família e que, geralmente, se deslocam para os pares (grupo de amigos/colegas). Ainda segundo esses autores, a fase da adolescência é considerada como um período crítico no desenvolvimento das relações sociais, requerendo um equilíbrio entre o apoio familiar, as associações formais (como, por exemplo, com os professores) e os apoios informais (pares), a fim de que haja desenvolvimento saudável. Nesta pesquisa, os autores constataram, por meio de avaliações realizadas junto a grupos de infratores e de não infratores, que os adolescentes em conflito com a Lei pertenceriam predominantemente a famílias cujo funcionamento seria marcado por relações conflituosas e pouca qualidade de comunicação entre pais e filho, destacando-se, principalmente, a grande dificuldade dos jovens em conversar sobre os seus sentimentos na família, com os adultos.

Outros estudos, de igual maneira, demonstram que a pouca qualidade de comunicação entre os membros familiares, além do pouco investimento de tempo

parental em relação aos filhos, é indicador de risco, pois afeta negativamente os vínculos pais-filhos, enfraquecendo-os (Feijó & Assis, 2004; Amarís et al., 2005; Cheung & Ngai, 2007; Branco et al., 2008; Castro & Guareschi, 2008).

A falta de apoio parental também foi considerada um fator significativo (Castro & Guareschi, 2008; Torrente & Vazsonyi, 2008; Leiber, Mack, & Featherstone, 2009; Hove et al., 2009; Formiga, 2010). Na literatura, denota-se uma divergência quanto ao peso atribuído a uma ou a outra das figuras parentais nesse tocante. Alguns autores relatam que o baixo apoio parental é tanto mais significativo em relação à delinquência quanto mais esse disser respeito à figura materna (Torrente & Vazsonyi, 2008; Leiber et al., 2009), ao passo que outros defendem que ele é tanto mais significativo quanto mais esse disser respeito à figura paterna (Hove et al., 2009). Além disto, os estudos indicam que quanto mais conflitos entre pai-filho existirem, maiores são as chances de um adolescente cometer ato infracional (Bui, 2009; Ward et al., 2010).

No que tange às práticas parentais, essas ganham grande relevo na literatura. As práticas parentais são definidas por Carvalho e Gomide (2005) como sendo o

modo utilizado pelos pais, junto aos filhos, referentes à socialização, controle ou desenvolvimento de valores e atitudes. Assim, práticas parentais qualificadas como ineficazes, principalmente as relativas à supervisão, são consideradas preditores importantes para a “delinquência juvenil” (Vitaro et al., 2001; Gavazzi, Yarcheck, Rhine, & Partridge, 2003; Feijó & Assis, 2004; Campbell, Hu, & Oberle, 2006; Cheung & Ngai, 2007; Bui, 2009; Martin, Martinez, & Rosa, 2009; Farrington et al., 2009; Reid & Sullivan, 2009; Leiber et al., 2009; Schroeder et al., 2010; Twill, Green, & Traylor, 2010; Sem, 2010; Han & Miller; Waldfogel, 2010; Zhang, 2011).

Ademais, há consistentes apontamentos sobre o fato de que pais que se utilizam de práticas disciplinares punitivas ou inconsistentes com as crianças aumentam as chances delas apresentarem condutas delituosas (Vitaro et al., 2001; Gavazzi et al., 2003; Carvalho & Gomide, 2005; Amarís et al., 2005; Campbell et al., 2006; Martin et al., 2009; Hove et al., 2009; Twill et al., 2010; Han, Miller, & Waldfogel, 2010; Zhang, 2011).

#### *Os Fatores de Proteção*



Com a revisão, percebeu-se que a maioria dos trabalhos enfatiza os fatores de risco, sem mencionar os fatores de proteção. Todavia, destaca-se que muitas investigações evidenciam a relevância da participação da família nos programas de intervenção para adolescentes em conflito com a Lei, constatando que quanto maior o apoio familiar e o envolvimento dos pais no tratamento/acompanhamento dos filhos, maiores são os benefícios (Robbins, Alexander, & Turner, 2000; Gavazzi et al., 2003; Mason et al., 2003; Brotman et al., 2005; Costa, Guimarães, Pessina, & Sudbrack, 2007; Priulli & Moraes, 2007; Chassin, Knight, & Naranjo, 2009; Marvel, 2009).

O trabalho de Brown, Killian e Evans (2003), por exemplo, indica que o funcionamento familiar, mediado pelo apoio familiar ofertado ao adolescente, inclusive para a resolução de problemas, e a boa comunicação entre os membros, pode ser considerado um fator protetivo, prevenindo reincidência.

Para melhorar e fortalecer esta comunicação da família, tentando incrementar, principalmente, a qualidade das relações, Marvel (2009) defende um método de intervenção familiar que demonstra resultados importantes: a

Terapia Familiar Multidimensional (MDFT).

Henggeler et al. (2009), por meio da Terapia Multissistêmica, demonstrou que os mediadores favoráveis à redução do comportamento de risco eram o fortalecimento de práticas disciplinares parentais consistentes (diminuindo as que eram consideradas fracas/inconsistentes), aumento da supervisão, no tocante à associação do adolescente a pares delinquentes, e o incremento das orientações aos jovens para distanciarem-se das influências negativas.

### **Considerações Finais**

Os trabalhos nacionais e internacionais encontrados e integrados na presente revisão concordam sobre a importância de identificar algumas características familiares associadas ao comportamento divergente dos adolescentes, destacando as condições socioeconômicas desfavoráveis, os vínculos familiares enfraquecidos, práticas parentais inconsistentes, além de exposição a modelos divergentes, em família.

Com relação aos fatores estáticos analisados, os dados permitem afirmar, em termos sociodemográficos, que os adolescentes em conflito com a Lei

caracterizam-se, em geral, por viverem em famílias marcadas por desvantagens sociais e econômicas (Feijó & Assis 2004; Fergusson et al., 2004; Priuli & Moraes 2007; Weijters et al., 2009; Farrington et al., 2009; Caicedo et al., 2010; Najman et al., 2010; Zhang, 2011; Wynne & Joo, 2011).

Em relação aos fatores dinâmicos identificados, os apontamentos da literatura sublinham o fato de os adolescentes autores de ato infracional, em geral, padecerem de relações familiares frágeis nos aspectos atinentes à vinculação familiar, uma vez que mantem, em geral, um relacionamento com os responsáveis caracterizado pelo distanciamento, havendo pouca identificação afetiva do adolescente com seus responsáveis (Feijó & Assis, 2004; Amarís et al., 2005; Cheung & Ngai, 2007; Branco et al., 2008; Castro & Guareschi, 2008; Torrente & Vazsonyi, 2008; Leiber et al., 2009; Hoeve et al., 2009, Formiga, 2010). Nesse contexto, os adolescentes também se

sentiriam pouco constrangidos por regras familiares e, efetivamente, seriam supervisionados de modo insuficiente (Vitaro et al., 2001; Gavazzi et al., 2003; Carvalho & Gomide, 2005; Amarís et al., 2005; Campbell et al., 2006; Martin et al., 2009; Hoeve et al., 2009; Twill et al., 2010; HAN; Miller & Waldfogel, 2010; Zhang, 2011).

Diante do exposto, é possível pensar políticas públicas e programas de prevenção primária e secundária, baseadas no conhecimento sistematizado em torno dos fatores de proteção e de risco, tanto os estáticos, quanto os dinâmicos. Para impactar os fatores dinâmicos é preciso investir adequadamente em programas de intervenção, que ouçam os pais e os adolescentes, que promovam a orientação e o treino dos pais/responsáveis, no exercício da parentalidade. Para alterar os fatores estáticos de maior destaque é preciso dispor de políticas públicas robustas, com capacidade de criar mudanças estruturais profundas na organização social.

### Referências

Amarís, M., Amar, J., & Jiménez, M. (2005). Dinámica de las familias de menores con problemas psicosociales: el caso del menor infractor y la menor explotada sexualmente. *Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud*, 3(2), 141-174.

Branco, B. M., Wagner, A., & Demarchu, K. A. (2008). Adolescentes infratores: rede social e funcionamento familiar. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 21(1), 125-132.

Britvic, D., Urlic I., & Definis-Gojanovic, M. (2006). Juvenile perpetrators of homicides and attempted homicides: A case control study. *Collegium Antropologicum*, 30(1), 143.

Brotman, L.M., Dawson-McClure, S., Gouley, K. K., McGuire, K., Burraston, B., Bank, L. (2005). Older siblings benefit from a family-based preventive intervention for preschoolers at risk for conduct problems. *Journal of Family Psychology*, 19(4), 581-91.

Brown, R., Killian E., & Evans, W.P. (2003). Familial functioning as a support system for adolescents' postdetention success. *Internacional Journal of Offender and Therapy Comparative Criminology*, 47(5), 529-41.

Bui, H. N. (2009). Parent-child conflicts, school troubles, and differences in delinquency across immigration generations. *Crime & Delinquency*, 55(3), 412-441.

Caicedo, B., Gonçalves, H., González, D.A., & Victora, C. G. (2010). Violent delinquency in a Brazilian birth cohort: The roles of breast feeding, early poverty and demographic factors. *Pediatric and Perinatal Epidemiology*, 24(1), 12-23, 2010.

Campbell, L. R., Hu, J., & Oberle, S. (2006). Factors associated with future offending: Comparing youth in grandparent-headed homes with those in parent-headed homes. *Archives of Psychiatric Nursing*, 20(6), 258-67.

Carr, M. B., & Vandiver, T. A. (2001). Risk and protective factors among youth offenders. *Adolescence*, 36(143), 409-26.

Carvalho, M. C. N., & Gomide, P. I. C. (2005). Práticas educativas parentais em famílias de adolescentes em conflito com a Lei. *Estudos de Psicologia*, 22(3), 263-275.

Castro, A. L. D. S., & Guareschi, P. (2008). Da privação da dignidade social à privação da liberdade individual. *Psicologia & Sociedade*, 20(2), 200-207.

Chassin, L., Knight, G., & Naranjo, D. (2009). Substance use treatment outcomes in a sample of male serious juvenile offenders. *Journal of Substance Abuse Treatment*, 36(2), 183-94.

Cheung, & Ngai, S. S. (2007). Effective group work with delinquents in Hong Kong. *Adolescence*, 42(165), 151-65.

Church, W. T., Wharton, T., & Taylor, J. K. (2009). An Examination of Differential Association and Social Control Theory Family Systems and Delinquency. *Youth Violence and Juvenile Justice*, 7(1),3-15.

Costa, L. F., Guimarães, F. L., Pessina, L. M., Sudbrack, M. F. O. (2007). Single session work: intervenção única com a família e adolescente em conflito com a Lei. *Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano*, 17(3), 104-113, 2007.

Degarmo, D. S., & Forgatch, M. S. (2005). Early development of delinquency within divorced families: Evaluating a randomized preventive intervention trial. *Developmental Science*, 8(3), 229-39.

Deng, S., & Roosa, M. W. (2007). Family influences on adolescent delinquent behaviors: Applying the social development model to a Chinese sample. *American Journal Of Community Psychology*, 40(3-4), 333-44.

Duncan, S. C., Duncan, T. E., & Strycker, L. A. (2000). Risk and protective factors influencing adolescent problem behavior: A multivariate latent growth curve. *Annals of Behavioral Medicine*, 22(2), 103-9.

Farrington, D. P., Coid, J. W., & Murray, J. (2009). Family factors in the intergenerational transmission of offending. *Criminal Behaviour and Mental Health*, 19(2), 109-124.

Farrington, D. P. et al. (2001). The concentration of offenders in families, and family criminality in the prediction of boys' delinquency. *Journal of Adolescence*, 24(5), 579-96.

Feijó, M. C. C., & Assis, S. G. (2004). O contexto de exclusão social e de vulnerabilidade de jovens infratores e de suas famílias. *Estudos de Psicologia*, 9(1), 157-166.

Fergusson, D., Swain-Campbell, N., & Horwood, J. (2004). How does childhood economic disadvantage lead to crime? *Journal of Child Psychology and Psychiatry and Allied Disciplines*, 45(5), 956-66.

Formiga, N.S. (2010). Pares socionormativos e condutas desviantes: testagem de um modelo teórico. *Barbarói*, (32), 28-43, 2010.

Gavazzi, S.M., Yarcheck, C. M., Rhine, E. E., & Partridge, C. R. (2003). Building bridges between the parole officer and the families of serious juvenile offenders: A preliminary report on a family-based parole program. *Internacional Journal of Offender Therapy Comparative Criminology*, 47(3), 291-308.

Grekin, E.R., Brennan, P.A., & Hammen, C. (2005). Parental alcohol use disorders and child delinquency: The mediating effects of executive functioning and chronic family stress. *Journal of Studies on Alcohol*, 66(1), 14-22.

Guerrero, A. P. S., Nishimura, S. T., Chang, J. Y., Ona, C., Cunanan, V. L., & Hishinuma, E. S. (2010). Low cultural identification, low parental involvement and adverse peer influences as risk factors for delinquent behaviour among Filipino youth in Hawai'i. *International Journal of Social Psychiatry*, 56(4), 371-388.

Gutman, L. M., & Eccles, J. S. (2007). Stage-environment fit during adolescence: trajectories of family relations and adolescent outcomes. *Developmental Psychology*, 43(2), 522-37.

Han, W. J., Miller, D. P., & Waldfogel, J. (2010). Parental work schedules and adolescent risky behaviors. *Developmental Psychology*, 46(5), 1245-67.

Henggeler, S. W., Letourneau, E. J., Chapman, J. E., Borduin, C. M., Schewe, P. A., & McCart, M. R. (2009). Mediators of change for multisystemic therapy with juvenile sexual offenders. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 77(3), 451-462.

Herrenkohl, T. I., Maguin, E., Hill, K. G., Hawkins, J. D., Abbott, R.D., & Catalano, R. F. (2000). Developmental risk factors for youth violence. *Journal of Adolescent Health*, 26(3), 176-86.

Hoeve, M., Dubas, J. S., Eichelsheim, V. I., Van Der Laan, P. H., Smeenk, W., & Gerris, J. R. (2009). The relationship between parenting and delinquency: A meta-analysis. *Journal of Abnormal Child Psychology*, 37(6), 749-775.

Huan, V. S., Ang, R. P., & Lim, H. Y. N. (2010). The influence of father criminality on juvenile recidivism testing for delinquent behaviors as a mediator. *International Journal of Offender Therapy and Comparative Criminology*, 54(4), 566-580.

Huss, M. T. (2011). *Psicologia Forense: pesquisa, prática clínica e aplicações*. Porto Alegre: Artmed.

Kennedy, T. D. et al. (2010). The clinical and adaptive features of young offenders with histories of child-parent violence. *Journal of Family Violence*, 25(5), 509-520.

Kierkus, C. A., & Hewitt, J. D. (2009). The contextual nature of the family structure/delinquency relationship. *Journal of Criminal Justice*, 37(2), 123-132.

Kim, H. S., & Kim, H. S. (2008). The impact of family violence, family functioning, and parental partner dynamics on Korean juvenile delinquency. *Child Psychiatry and Human Development*, 39(4), 439-53.

Lanza, H. I., & Taylor, R. D. (2010). Parenting in moderation: Family routine moderates the relation between school disengagement and delinquent behaviors among African American adolescents. *Cultural Diversity and Ethnic Minority Psychology*, 16(4), 540-7.

Leiber, M. J., Mack, K. Y., & Featherstone, R. A. (2009). Family structure, family processes, economic factors, and delinquency similarities and differences by race and ethnicity. *Youth Violence and Juvenile Justice*, 7(2), 79-99.

Martin, M. J., Martinez, J. M., & Rosa, A. (2009). Violent youth gangs in Madrid: Socialization and culturalization. *Pan American Journal of Public Health*, 26(2), 128-136.

Marvel, F. (2009). Multidimensional family therapy hiv/std risk-reduction intervention: An integrative family-based model for drug-involved juvenile offenders. *Family Process*, 48(1), 69-84.

Mason, W. A., Kosterman, R., Hawkins, J. D., Haggerty, K.P., & Spoth, R. L. (2003). Reducing adolescents' growth in substance use and delinquency: randomized trial effects of a parent-training prevention intervention. *Prevention Science*, 4(3), 203-12.

Najman, J. M., Clavarino, A., McGee, T.R., Bor, W., Williams, G. M., & Hayatbakhsh, M. R. (2010). Timing and chronicity of family poverty and development of unhealthy behaviors in children: A longitudinal study. *Journal of Adolescent Health*, 46(6), 538-44.

Pacheco, J. T. B., & Hutz, S. C. (2009). Variáveis familiares predictoras do comportamento antissocial em adolescentes autores de atos infracionais. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 25(2), 213-219.

Pauwels, L., & Svensson, R. (2009). Adolescent lifestyle risk by gender and ethnic background findings from two urban samples. *European Journal of Criminology*, 6(1), 5-23.

Peris, T. S., & Emery, R. E. (2004). A prospective study of the consequences of marital disruption for adolescents: predisruption family dynamics and postdisruption adolescent adjustment. *Journal of Clinical Child and Adolescence Psychology*, 33(4), 694-704.

Reid, J. A., & Sullivan, C. J. (2009). A latent class typology of juvenile victims and exploration of risk factors and outcomes of victimization. *Criminal Justice and Behavior*, 36(10), 1001-1024.

Remschmidt, H., & Walter, R. (2010). The long-term outcome of delinquent children: A 30-year follow-up study. *Journal of Neural Transmission*, 117(5), 663-677.

Robbins, M. S., Alexander, J. F., & Turner, C. W. (2000). Disrupting defensive family interactions in family therapy with delinquent adolescents. *Journal of Family Psychology*, 14(4), 688-701.

Ronis, S. T., & Borduin, C. M. Individual, family, peer, and academic characteristics of male juvenile sexual offenders. *Journal of Abnormal Child Psychology*, 35(2), 153-63, 2007.

Sen, B. (2010). The relationship between frequency of family dinner and adolescent problem behaviors after adjusting for other family characteristics. *Journal of Adolescence*, 33(1), 187-96.

Schroeder, R. D., Osgood, A. K., & Oghia, M. J. (2010). Family transitions and juvenile delinquency. *Sociological Inquiry*, 80(4), 579-604.

Shelton, D. (2000). Health status of young offenders and their families. *Journal of Nursing Scholarship*, 32(2), 173-8.

Slesnick, N. et al. (2006). Homeless adolescent parents: HIV risk, family structure and individual problem behaviors. *Journal of Adolescent Health*, 39(5), 774-7.



Torrente, G., & Vazsonyi, A. T. (2008). The salience of the family in antisocial and delinquent behaviors among Spanish adolescents. *Journal of Genetic Psychology*, 169(2), 187-97.

Twill, S. E., Green, D. M., & Traylor, A. (2010). A descriptive study on sexually exploited children in residential treatment. *Child & Youth Care Forum*, 39(3), 187-199.

Van Der Laan, A. M. (2010). Serious, minor, and non-delinquents in early adolescence: The impact of cumulative risk and promotive factors. *Journal of Abnormal Child Psychology*, 38(3), 339-51.

Van Domburgh, L. (2009). Childhood predictors of desistance and level of persistence in offending in early onset offenders. *Journal of Abnormal Child Psychology*, 37(7), 967-80.

Van Dorn, R. A., & Williams, J. H. (2003). Correlates associated with escalation of delinquent behavior in incarcerated youths. *Social Work*, 48(4), 523-31.

Vitaro, F., Brendgen, M., Ladouceur, R., & Tremblay, R. E. (2001). Gambling, delinquency, and drug use during adolescence: Mutual influences and common risk factors. *Journal of Gambling Studies*, 17(3), 171-90.

Wampler, R. S., & Downs, A. B. (2010). Parent and Peer Attachment in Minority Males at High Risk for Delinquency. *Clinical Social Work Journal*, 38(1), 107-119.

Ward, A. K. (2010). Criminal trajectories and risk factors in a canadian sample of offenders. *Criminal Justice and Behavior*, 37(11), 1278-1300, 2010.

Weijters, G., Scheepers, P., & Gerris, J. (2009). City and/or neighbourhood determinants? *European Journal of Criminology*, 6(5), 439-455.

Williams-Evans, S. A., & Myers, J. S. (2004). Adolescent violence. *ABNF Journal*, 15(2), 31-4.

Williams, L. R., & Steinberg, L. (2011). Reciprocal relations between parenting and adjustment in a sample of juvenile offenders. *Child Development*, 82(2), 633-645.

Wynne, S. L., & Joo, H. J. (2011). Predictors of school victimization: individual, familial, and school factors. *Crime & Delinquency*, 57(3), 458-488.

Zhang, L. H. (2011). Family, school and friends: Correlates of canadian youth outcomes. *Child Indicators Research*, 4(3), 467-498.

Zimmermann, G. (2006). Delinquency in male adolescents: The role of alexithymia and family structure. *Journal of Adolescence*, 29(3), 321-32.

**Os autores:**

**Marina Azôr Dib** é psicóloga, mestre em Psicologia (USP) e docente na Universidade de Uberaba. E-mail: marinadib@hotmail.com

**Marina Rezende Bazon** é mestre em - Science - Psychoéducation pela Université de Montreal e doutorado em Psicologia pela Universidade de São Paulo. Docente do Departamento de Psicologia - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo - USP

**Jorge Luiz da Silva**. Psicólogo. Mestre em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP). Doutorando em Saúde Pública. Bolsista FAPESP. Programa de Pós-Graduação Enfermagem em Saúde Pública. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP). Universidade de São Paulo (USP). E-mail: jorgesilva@usp.br